

**(01/09/1997) PAULO ROBERTO HAIDAMUS DE OLIVEIRA BASTOS**

**CONSTRUINDO UMA CONCEPÇÃO BIOÉTICA (INTERDISCIPLINAR) DO CONHECIMENTO EM FARMACOLOGIA APLICADA.**

01/09/1997

1v. 109p. Mestrado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - EDUCACAO (SUPERVISAO E CURRÍCULO)

**Orientadora:** Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

**Biblioteca Depositária:** PUC - SP

**Área(s) do conhecimento:** Educação/Currículo

**Linha de Pesquisa:** Interdisciplinaridade

**Idioma:** Português

**Agência financiadora:** CNPq

**Banca examinadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Gracinda Queluz Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vitória Helena Cunha Espósito

**Resumo:** O ser-doente, razão máxima de toda atividade farmacêutica reproduz a negação epistemológica vivida do que seja- na teoria- saúde, visto que o ser-posto- aí é o homem que se desvela e comunica. Mas sobretudo, denuncia, reflete os desvios, as injustiças e principalmente as condições precárias de vida, assim como as várias formas desse fazer ciência. Fazer saúde, diante do humano. A atenção farmacêutica humanitária, cuja essência emerge dos princípios da autonomia, da beneficência e da justiça, que nascem à luz dos valores morais e éticos da bioética, representa uma importante conquista para a relação terapêutica entre os genes humanos. Ser-profissional/ser-doente com vistas ao atendimento, a assistência, a atenção à saúde, rumo ao século XXI. O presente trabalho realiza uma ampla investigação valendo-se de publicações da OMS, de declarações internacionais sobre ética e direitos do homem, de pressupostos e princípios de bioética. Busca a compreensão da existência de múltiplas nuances envolvidas no processo saúde-doença-doente. A pesquisa qualitativa desenvolvida, procura portanto, uma compreensão particular da relação terapêutica, por meio de um enfoque mais sensível, mais humano, do que representa o medicamento enquanto instrumento de trabalho, de saúde, para o médico/farmacêutico-paciente. Discute alguns conceitos, procurando delinear certos pressupostos epistemológicos capazes de elucidar a relação terapêutica à luz da bioética, da interdisciplinaridade. Vale de uma excessão histórica, ampliando assim a compreensão das bases conceituais e científicas do papel do medicamento na sociedade, visto por sua antítese: a cura.

**Palavras chave:** Bioética; Medicamento; Saúde; Doença; Doente